

Credor não muda gestão da dívida

O diretor da Área Externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, disse hoje que o Brasil não espera nenhuma grande mudança no sistema financeiro internacional capaz de beneficiar a gestão da dívida externa. "O Brasil — disse Freitas — não espera nada de ninguém e pretende continuar ajustando sua economia segundo suas próprias convicções".

Carlos Eduardo, que esteve recentemente em Seul (Coreia) na reunião conjunta do Fundo Monetário Internacional (FMI)/Banco Mundial (Bird), ao comentar a proposta feita naquela reunião pelo secretá-

rio do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, disse que ela, apesar de não contribuir em muito para a efetiva solução do problema dos países endividados do Terceiro Mundo, representou um passo à frente, dado pelo governo daquele País, conferindo um tratamento mais político à questão da dívida externa, passando a se envolver diretamente no assunto.

O diretor do Banco Central não quis fazer nenhum prognóstico sobre a data da próxima rodada de negociações entre o Governo brasileiro e os credores externos do País, ressaltando apenas que o Brasil continua tocando normalmente

e com austeridade a sua economia, sem ter pressa no fechamento de um acordo.

Em seguida, considerou normal que os banqueiros privados exijam o aval do FMI para em seguida fecharem um acordo formal com o Brasil. É que os funcionários daqueles bancos, afirma, têm medo de assumir responsabilidade e querem uma desculpa qualquer, uma espécie de justificativa para apresentar aos seus patrões e estes, aos seus acionistas. O Governo brasileiro, entretanto, faz o que pode e espera que o FMI aceite as decisões soberanas do País.